

Tédio em jovens contemporâneos

Boredom in young people

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes, Natalia Fernandes Teixeira Alves, Selena Mesquita de Oliveira Teixeira

Resumo

O objetivo desse estudo consistiu em conhecer as vivências e percepções de tempo livre de jovens, passando pelo conceito de tédio. Trata-se de uma pesquisa que integra abordagens quantitativas e qualitativas, que teve como participantes treze jovens universitários. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente, realizado pelo software Iramuteq, pode-se perceber nos jovens uma urgência para que o tempo passe mais depressa, sendo o tempo livre interpretado como algo enfadonho e tedioso associado à sensação de inutilidade. Em face desse tempo fora do atarefamento, os sujeitos buscam preenchê-lo, em uma tentativa de fugir de possíveis pensamentos angustiantes advindos com esse tempo. Entretanto, notou-se a ocupação desse tempo com atividades supérfluas, especialmente vinculadas ao uso de tecnologias. Tais atividades, em geral, carecem de uma significação mais expressiva, o que leva ao aparecimento do tédio. Dessa forma, o tédio surge não apenas como um sintoma cotidiano individual, mas um sintoma sociopsicológico, que caracteriza um modo de ser pós-moderno.

Palavras-chave

Tédio, Jovens, Pós-modernidade.

Abstract

This study aimed of knowing the experiences and perceptions of free time of young people, passing through the concept of boredom. It's a research that integrates quantitative and qualitative approaches, which had as participants thirteen young university students. Through the Descendant Hierarchical Classification, carried out by the Iramuteq software, can perceive in young people an urgency for time to pass faster, being free time interpreted as something dull and tedious associated with the feeling of useless. In the face of this time out of the busy, the subjects seek to fill it, In an attempt to flee from possible distress to thoughts arising from this time. However, it was noted the occupation of this time with superfluous activities, especially linked to the use of technologies. Such activities, in general, lack a more expressive expression, which leads to the onset of boredom. Thus, stress is not just an everyday symptom, but it is a sociopsychological symptom, which is a postmodern mode of being.

Keywords

Boredom, Young, Postmodernity.

Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes

Universidade de Fortaleza

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (Bolsista FUNCAP).

agatha.aila@hotmail.com

Natalia Fernandes Teixeira Alves

Universidade de Fortaleza

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza.

nataliafta_@hotmail.com

Selena Mesquita de Oliveira Teixeira

Universidade de Fortaleza

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (Bolsista FUNCAP). Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - (bolsista FUNCAP: 2013-2015).

selenateixeira@hotmail.com

Introdução

Mudanças significativas ocorreram no mundo a partir da segunda metade do século XX, desencadeadas por movimentos como a revolução tecnológica, a expansão da informática, bem como a globalização, que resultou em consequências no plano econômico, político e cultural. Tais alterações no contexto mundial foram demarcadas por aquilo que autores e autoras denominam por pós-modernidade, um período que se caracteriza tanto pela intensificação das ações da modernidade quanto pelo surgimento de aspectos que são próprios desses novos tempos (PINTO, 2012; OLIVEIRA, 2014).

Um desses aspectos que tipifica a pós-modernidade é a incorporação e aceitação do fugaz, do inconstante e do transitório, ao que Bauman (2005) refere-se como modernidade líquida. Ademais, pode-se pensar que vivemos uma hipermodernidade, que segundo Lipovetsky (2005) caracteriza-se pela sociedade dos excessos. Nesse contexto, a fluidez e a efemeridade são os elementos que compõe a condição humana, evidenciados nos excessos do consumismo, do individualismo e da fragilidade dos laços sociais e afetivos.

No entanto, as transformações do mundo ocorrem mais depressa do que a capacidade do indivíduo de pensá-las e refleti-las. Diante disso, o sujeito pós-moderno vê-se confuso, aflito e perdido, sem os parâmetros que lhe dariam estabilidade e segurança (BERIAIN, 2008). É nesse cenário, que se destaca o tédio como um fator influente nos modos de subjetivação presentes na pós-modernidade.

Compreende-se o tédio como o tempo desarticulado de sentido, no qual o sujeito age sem atribuir significado as suas ações, repercutindo em sentimentos de vazio, fastio e indiferença (SVENDSEN, 2006). É comum na juventude o tédio tornar-se visível e infiltrar-se mais facilmente, pois esse grupo é um dos principais transmissores das tendências de uma cultura, de uma sociedade em uma dada época (BUCHIANERI, 2012). Nesse sentido, os jovens destacam-se como atores fundamentais diante desse mundo acelerado e tecnológico, dispondo, cada vez mais do seu tempo livre para aspectos externos e menos para reflexões pessoais (AL-ANAZI; AL-SHAMLI, 2011; PINTO, 2012).

A partir do exposto, o objetivo dessa pesquisa consiste em conhecer as vivências e percepções de tempo livre de jovens, perpassando pelo conceito de tédio. Para tanto, é necessária uma melhor compreensão acerca do panorama da pós-modernidade e do fenômeno tédio.

Panorama da Pós-modernidade

A modernidade refere-se ao estilo de vida e modo de organização social que surgiu na Europa a partir do século XVII (SILVA, 2004). Essa foi marcada por valores como ordem, progresso, razão e objetividade, bem como o predomínio das grandes teorias e instituições sólidas e centralizadoras. Isso caracteriza a preocupação social em obter certo equilíbrio e padronização de condutas e princípios, dando uma sensação de segurança ao sujeito moderno (NICOLACI-DA-COSTA, 2004).

Os tempos posteriores, que caracterizam a pós-modernidade, assinalam mudanças importantes pela intensificação do processo de modernização, evidenciando uma rejeição e descrença diante dos grandes esquemas histórico-filosóficos da verdade, progresso e ciência, cedendo lugar ao efêmero, ao fugaz e, conseqüentemente, à incerteza (LYTOARD, 1990; BAUMAN, 2001).

Deste modo, enquanto que na modernidade procurava-se por estabilidade e segurança nas instâncias fundamentais da vida, como trabalho, família e valores, na pós-modernidade as transformações

1

Aproveitando a menção de Husserl a uma “ordem ôntica”, interessa-nos esclarecer a distinção entre os termos “ontológico” e “ôntico”, distinção esta que será exigida na seqüência do presente trabalho. Abbagnano (2000), a propósito do significado de “ôntico”, escreve o que segue: “Existente: distinto de ontológico, que se refere ao ser categorial, isto é, à essência ou à natureza do existente. P. ex., a propriedade empírica de um objeto é uma propriedade ôntica; a possibilidade ou a necessidade é uma propriedade ontológica” (ABBAGNANO, 2000, p.727). Heidegger (2012 [1927]), por sua vez, comenta: “[...] a questão-do-ser tem por meta não só uma condição a priori da possibilidade não só das ciências que pesquisam o ente como tal ou tal e nisso já se movem cada vez em um entendimento-do-ser, mas também a condição de possibilidade das ontologias, as quais elas mesmas precedem as ciências ônticas e as fundamentam” (HEIDEGGER, 2012 [1927], p.57).

constantes fazem-se predominantes e não aparentam ser contestadas por quem as vive. Acerca disso, Oliveira e Justo (2010) apontam que um aspecto espantoso sobre a pós-modernidade é a aceitação pelos indivíduos contemporâneos do efêmero, do transitório, do descontínuo.

Bauman (2001) denomina esses novos tempos de modernidade líquida, fazendo alusão aos líquidos que, assim como a pós-modernidade, trazem a inabilidade de sustentar a forma. Nesse sentido, as instituições, os estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades. Assim, lugares em que o sentimento de pertencimento era tradicionalmente investido perdem a confiança.

Há significativas consequências ao modo de ser e estar no mundo a partir desse panorama pós-moderno. O indivíduo procura viver o aqui e o agora, visto que não há certeza quanto ao futuro, o que pode fazer com que vivencie um sentimento de angústia. Tal angústia pode ser uma espécie de desorientação e incerteza frente às obrigações do mundo pós-moderno, advinda da ausência de certeza e da perda de parâmetros (GURGEL, 2011).

Além da aceleração e do imediatismo da pós-modernidade, outras características fazem-se presentes, como o individualismo, o consumo exacerbado, o hedonismo, o culto à imagem e a vulnerabilidade dos laços socioafetivos. Essas características demarcam novos modos de subjetivação, em que causam incertezas e contrapõem o uso do tempo voltado para si (SÉRVIO, 2015).

Nessa perspectiva, desenvolvem-se indivíduos que percebem o tempo destinado aos valores pessoais como um antivalor, isto é, uma perda de tempo, pois se baseiam na lógica capitalista de que tempo útil é sinônimo de tempo produtivo. Nesse contexto, o tempo livre do atarefamento passa a ser preenchido por atividades que mostrem produtividade e garantam algum retorno financeiro (SÉRVIO, 2015).

Acerca disso, La Taille (2009) pontua que o sujeito pós-moderno está constantemente buscando preencher espaços de uma vida vazia, procurando notícias e informações, quando na verdade, carecem de perguntas referentes a si mesmo. Sendo necessário dirigir-se a elementos externos a fim de ocupar um espaço que, na verdade, está dentro de si. Mas que espaço seria esse? Que necessidade é essa de preencher esse vazio? A resposta de tais indagações pode perpassar pelo conceito do tédio.

Tédio na Contemporaneidade

Svendsen (2006), baseado na tipologia de Martin Doehlemann, anuncia que existem quatro tipos de tédio. O primeiro refere-se ao tédio situacional, que corresponde à definição mais conhecida e frequente do tédio, sendo também denominada de tédio comum. Está ligada a alguma situação específica e surge apenas em determinadas ocasiões, por exemplo, quando se espera alguém ou algum acontecimento. Trata-se assim, de um tédio com motivo determinado e de caráter provisório, findando com o tempo de espera. É ainda considerada a noção mais superficial desse fenômeno, visto que não afeta a totalidade da existência humana, mas apenas uma situação específica vivida (PÓ, 2015).

O segundo tipo de tédio consiste no tédio da saciedade ou de saturação e liga-se a obtenção demasiada de alguma coisa e conseqüentemente a vulgarização desta, ou seja, acontece quando os afazeres tornam-se comuns e desinteressantes. É comum em situações com uma abundância material, em que é requerido pouco esforço para obter o que se deseja (PÓ, 2015).

Tem-se ainda um tipo de tédio considerado positivo, que corresponde ao tédio criativo ou criador, que se alia às atividades criativas e artísticas. O que é marcante nessa espécie de tédio não é a sua origem ou duração, mas seus resultados, o que é produzido a partir dessa vivência subjetiva. Parte-

se do princípio de que quando as coisas tornam-se entediantes e desinteressantes, surge o impulso de criar algo novo, estimulando a originalidade (PÓ, 2015; SVENDSEN, 2006).

Por fim, tem-se um último tipo de tédio mais intenso, afetando a totalidade da existência humana: o tédio existencial. Esta concepção assemelha-se a noção Heideggeriana do tédio profundo (HEIDEGGER, 2003), com base na sua classificação de três tipos de tédio: superficial, intermédio e profundo. Surge quando o sujeito percebe sua própria subjetividade e o mundo ao seu redor estagnado e vazio de conteúdo (SVENDSEN, 2006).

Esses quatro tipos de tédio se interligam, sendo que o tédio situacional pode ser vivenciado por qualquer cidadão em situações cotidianas. Ao tempo em que o tédio existencial acomete a existência do sujeito em sua integralidade e associa-se a esse tédio predominante na sociedade ocidental contemporânea. É nessa última modalidade do tédio que se fundamenta o presente estudo. O tédio surge como uma tonalidade afetiva característica do mundo da técnica. O mundo da técnica, tal como descrito por Heidegger (2003), é compreendido como similar à sociedade contemporânea caracterizada por Bauman, isto é, uma sociedade em que prevalece o imediatismo, a eficiência e a rapidez (BAUMAN, 2001).

Tem-se a conceituação do tédio como uma desarticulação de sentido, em que o sujeito age sem conferir significado as suas ações. Com base nisso e na percepção dos valores contemporâneos, tais como a celeridade e a instantaneidade, o indivíduo encontra-se em constante movimento, agindo rápido para obter resultados imediatos. Este frequente lançar-se à frente faz com que o sujeito não obtenha experiências de sentido, culminando no tédio.

Em sentido contrário ao tédio, tem-se a definição de Larrosa (2002) acerca de experiência. A experiência pode ser concebida como “aquilo que nos acontece, que nos toca” (LARROSA, 2002, p. 6), isto é, representa não os acontecimentos cotidianos de modo geral, mas as situações que tocam cada ser de forma particular. Não é o que se passa ou o que acontece, mas o que nos passa e nos acontece enquanto seres únicos e de vivências subjetivas. Refere-se ao que provoca e toca verdadeiramente o indivíduo, que extrapola o superficial e deixa marcas, tornando possível a mudança do ser (SÉRVIO, 2015).

Percebe-se que enquanto a experiência representa o encontro pleno do sujeito com o mundo, em que este atribui um sentido único ao seu modo de ser e estar nesse mundo; o tédio retrata um modo de ser em que o sujeito depara-se com uma renúncia de todas as coisas, como um fechamento de possibilidades de realização no mundo (LARROSA, 2002; DUTRA, 2012).

Assim, aquele que não se adequa a esse modo de ser pós-moderno, que não se encaixa nesse mundo técnico, eficiente e rápido, entedia-se (DUTRA, 2012). O tédio surge como uma tentativa de desacelerar o tempo, uma espécie de recusa diante do ritmo apressado da vida contemporânea. Um cansaço de viver, onde o sujeito paralisa-se e torna-se apático e desinteressado diante dos acontecimentos do mundo. É uma forma de desaceleração do mundo subjetivo, interno, contraposta à aceleração do mundo objetivo, externo (OLIVEIRA; JUSTO, 2010; BUCHIANERI, 2012).

A falta de significado pessoal implica na perda de referencial de si mesmo, tornando o indivíduo igual a tudo em seu entorno (CESAR, 2015; MINAYO; TEIXEIRA; MARTINS, 2016). Na ausência de um significado próprio, as particularidades perdem-se na impessoalidade, no discurso alheio, nos sentidos impostos pelos valores da sociedade contemporânea. O sujeito adota o que vem de fora para si, ignorando sua característica de ser único no mundo (DUTRA, 2012).

O tédio profundo caracteriza-se assim, tal qual enuncia Heidegger (2003), como uma serenidade vazia, na qual tudo imerge na indiferença, das

coisas e de nós mesmos. Esse sentimento de indiferença é a florado na contemporaneidade, onde a velocidade e as infinitas possibilidades da vida econômica, profissional, social e afetiva, bem como a supervalorização dos prazeres, levam o indivíduo a assumir um caráter “blasé”.

Entende-se a atitude blasé como uma expressão da indiferença em relação ao seu entorno, uma espécie de insensibilidade e desinteresse frente ao novo, ao que deveria comover. Assim, o tédio surge como uma denúncia da intemperança, da insatisfação diante do mundo hipercinético, um desencanto frente às exigências e ofertas contemporâneas. Como bem expressa Buchianeri (2012) ao afirmar que o tédio é uma espécie de “protesto silencioso” contra a superficialidade e a escassez dos sentidos de viver.

Método

Trata-se de uma pesquisa que integra abordagens quantitativas e qualitativas, realizada em uma instituição de ensino superior do estado do Piauí. Teve como participantes treze jovens, com idade entre 18 e 25 anos, sendo a maioria (dez) do sexo feminino, solteiros, sem filhos e naturais do estado do Piauí. Encontravam-se no quarto período da faculdade, dos cursos de Psicologia e Direito.

A seleção dos participantes ocorreu em dois momentos. Primeiramente, foram selecionadas aleatoriamente duas salas de aula, uma do curso de Psicologia e uma do curso de Direito, com uma média de 50 alunos, em que se aplicou um questionário com perguntas objetivas e focadas no comportamento do jovem diante das demandas contemporâneas. Em seguida, foi feita uma análise dos questionários, dos quais foram selecionados os indivíduos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: ter declarado no questionário ter tempo livre em excesso e fazer uso exagerado de tecnologias, de acordo com a percepção do próprio participante. Foram excluídos aqueles indivíduos que não possuíam idade entre 18 a 25 anos ou que se recusaram a participar da segunda etapa dessa pesquisa, que consistiu em uma entrevista, contendo perguntas referentes às atividades de tempo livre dos sujeitos, aos sentimentos vivenciados diariamente e as percepções sobre aspectos contemporâneos.

Entrou-se em contato via telefone com os sujeitos pré-selecionados, agendando a data, horário e local para realização da entrevista. Tratou-se de uma entrevista semiestruturada, a qual parte de um roteiro com perguntas principais, as quais podem ser complementadas por outras questões momentâneas à entrevista, dando maior abertura para o entrevistador discorrer sobre o tema sem se prender à pergunta feita (DESLANDES; MINAYO, 2009). O agendamento foi acordado conforme a vontade e disponibilidade dos sujeitos, escolhendo-se um local que garantisse o anonimato e privacidade dos mesmos. Com o consentimento dos participantes, utilizou-se um gravador, a fim de preservar o conteúdo dos relatos em sua forma original.

O estudo respeitou os princípios éticos das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, da Faculdade Integral Diferencial, sob o nº do parecer 63218016.4.0000.5211. Os procedimentos foram desenvolvidos de forma a proteger a privacidade, o anonimato e a autonomia dos sujeitos, ressaltando que os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a análise de dados utilizou-se o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Este software realiza cinco tipos de análises: estatísticas textuais clássicas;

pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras. Nesse estudo, além das estatísticas textuais clássicas, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que visa obter classes de segmentos de texto e apresentar relações entre essas (CAMARGO; JUSTO, 2013).

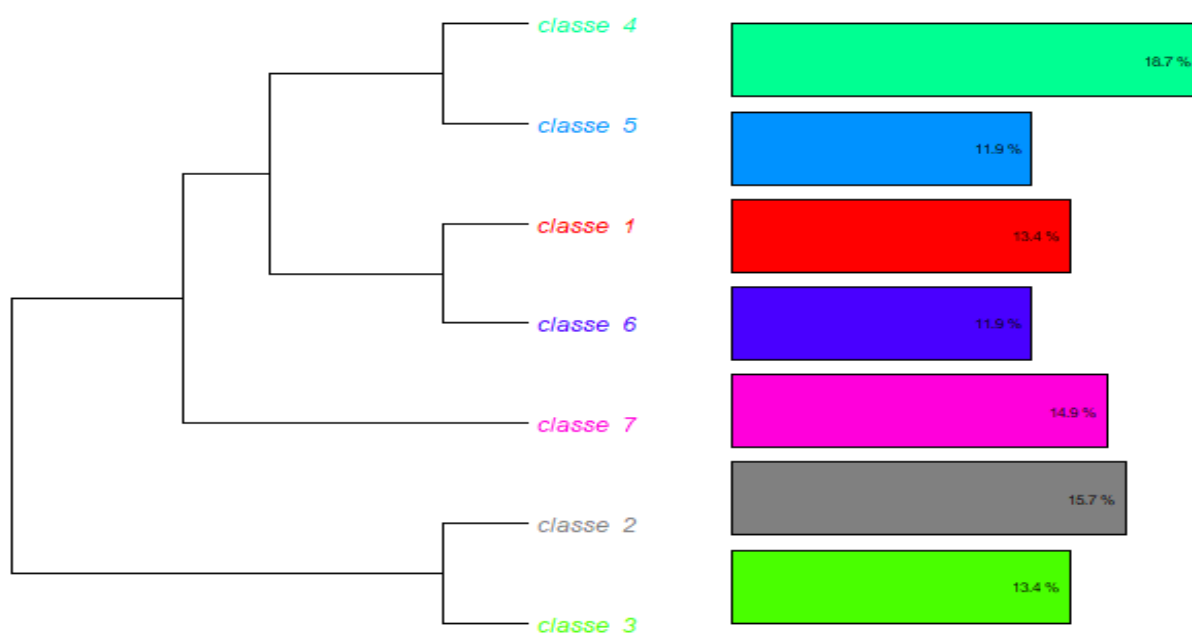
Vale ressaltar que o Iramuteq é uma ferramenta para processamento dos dados, mas não conclui a análise destes, ou seja, a interpretação deve ser feita pelo pesquisador, sendo de sua inteira responsabilidade (KAMI et al., 2016). Para tanto, utilizou-se a análise de conteúdo. Esta é compreendida como um conjunto de técnicas que busca descobrir o que está por trás do conteúdo manifestado, indo além do que aparentemente está sendo dito (MINAYO, 2007).

Resultados e Discussão

O corpus geral da pesquisa foi constituído por treze textos, separados em 145 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 134 STs (92,41%). Emergiram 5034 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 831 palavras distintas e 415 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em sete classes, conforme pode ser visualizado na figura 1: classe 1, com 18 ST (13,43%); classe 2, com 21 ST (15,67%); classe 3, com 18 ST (13,43%); classe 4, com 25 (18,66%); classe 5, com 25 (18,66%); classe 5, com 16 (11,94%); classe 6, com 16 (11,94%); e classe 7, com 20 (14,93%).

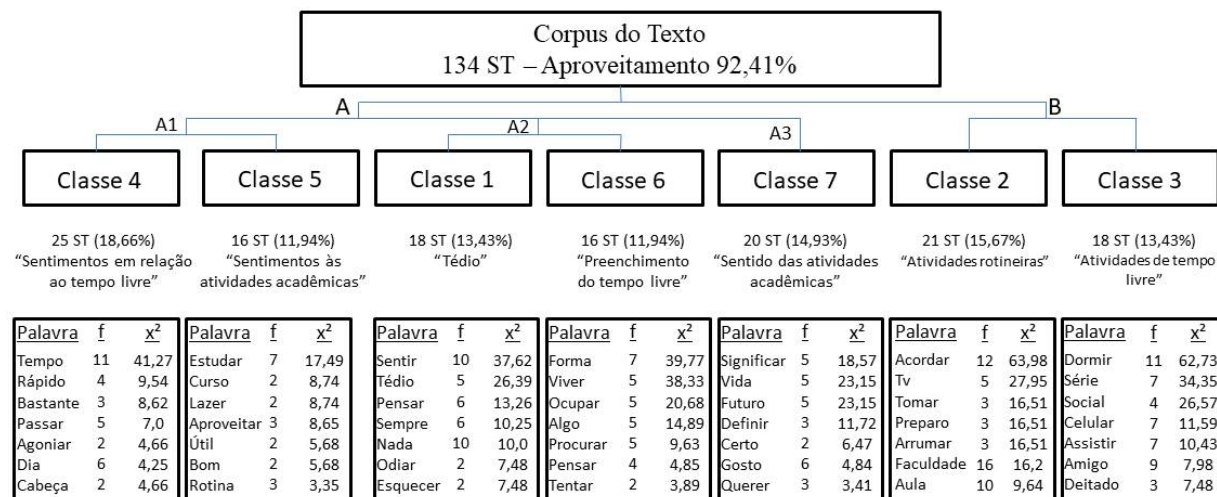
Essas sete classes encontram-se divididas em duas ramificações (A e B) do corpus total em análise. Os subcorpus, as ramificações e as respectivas classes foram nomeados pelas autoras a partir da análise do conteúdo das frases mais representativas de cada parte. O subcorpus A, denominado “Percepções do tempo livre e das atividades acadêmicas”, subdivide-se em três ramos, os quais abordam os sentimentos e os sentidos que os jovens atribuem a essas atividades. O subcorpus B, nomeado “Rotina”, não possui ramificações, sendo composto por duas classes, que se referem à descrição das atividades habituais dos entrevistados.

Figura 1 – Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente



Com o intuito de uma melhor visualização das classes, elaborou-se um organograma com a lista de palavras de cada classe geradas a partir do teste qui-quadrado. Nele emergem as evocações que apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das outras classes.

Figura 2 – Organograma de classes da Classificação Hierárquica Descendente



No que se refere ao subcorpus A, esse se subdivide em três ramos. O ramo A1 (“Sentimentos frente as atividades acadêmicas e de tempo livre”) é composto pelas classes 4 e 5. A classe 4, denominada “Sentimentos em relação ao tempo livre”, constitui-se por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 4,66$ (“Cabeça”) e $\chi^2 = 41,27$ (“Tempo”). É composta por palavras como “Tempo”; “Rápido”; “Bastante”; “Passar”; e “Agoniar”.

Na classe acima, verificou-se que os jovens relatam que possuem bastante tempo livre, mas que durante esse tempo, vivenciam sentimentos que causam mal-estar. Referem sentir agoniados com a falta de atividades e com o tempo livre em excesso, desejando que este passe mais rapidamente. Nesse sentido, nota-se que apreciar o tempo sem obrigações mostra-se intolerável para os jovens, pois os levam a refletir sobre acontecimentos e situações que remetem sentimentos tristes, como pode ser notado no exemplo que segue:

Na verdade, eu acho que quando eu tenho muito tempo livre eu fico entediada, tipo nas férias, eu fico muito entediada, porque não tenho nada pra fazer, aí fico bem bad. Então eu acho que tá bom assim do jeito que tá [...] porque se não, fica faltando coisa pra fazer, não sei, eu tenho muito problema com rotina igual sempre, aí nas férias é tipo isso, eu acordo, aí vou pra TV, aí vou pro celular, aí é só isso, entendeu? Às vezes saio, mas fica muito igual todo dia, aí eu fico nervosa, agoniada (Participante 8).

A Classe 5 volta-se aos “Sentimentos em relação às atividades acadêmicas” e é constituída por palavras no intervalo entre $\chi^2 = 3,35$ (“Rotina”) e $\chi^2 = 17,49$ (“Estudar”). Reúne vocábulos como “Curso”; “Lazer”; “Aproveitar”; “Útil”; e “Bom”. Diferentemente da classe anterior, percebe-se a utilização de palavras que remetem valores positivos, demonstrando que o uso do tempo voltado para atividades acadêmicas é bem estimado e compreende algo prazeroso para os participantes, tal qual exemplificado abaixo:

Atualmente minhas atividades acadêmicas representam uns 80% da minha vida. Significam o futuro. É a garantia do meu futuro, é uma coisa que eu tenho que voltar todos os meus esforços pra isso (Participante 6).

Tal realidade condiz com os valores capitalistas da sociedade atual, que consideram que somente o tempo produtivo é tempo útil, sendo esse no caso, o tempo dedicado para a os estudos. Tem-se uma lógica contemporânea que hipervaloriza o tempo do atarefamento e deprecia o tempo livre, que poderia ser um tempo de cultivo de valores e reflexões pessoais. Em sentido contrário, o tempo fora do trabalho passa a ser causador de angústia, revelando que o tempo dedicado ao lucro se sobrepõe ao tempo que poderia ser dedicado a si (SÉRVIO, 2015).

O ramo A2 (“Sentido do tempo livre”) subdivide-se nas classes 1 e 6. A classe 1, “Tédio”, é constituída por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 5,64$ (“Ficar”) e $\chi^2 = 37,62$ (“Sentir”), englobando palavras como “Tédio”; “Pensar”; “Sempre”; “Odiar”; e “Esquecer”. Tal classe ratifica a desvalorização do tempo livre pelos jovens, pois evoca a vigência de pensamentos e situações que os participantes não gostam e preferem esquecer.

Em tais momentos, é comum o surgimento do tédio. No tédio, o indivíduo age, mas não atribui sentido às suas ações, podendo ter sensações de desconforto, vazio e indiferença. Buchianeri (2012) explana que na vivência do tédio há uma desaceleração subjetiva, mesmo diante do mundo externo acelerado. Sendo assim, o sujeito entediado paralisa-se e torna-se desinteressado diante dos acontecimentos do mundo, torna-se apático frente ao nada. Tais sensações podem ser percebidas nas falas dos jovens:

Eu sinto tédio. Eu fico meio agoniada por não ter nada pra fazer, só que eu também fico com preguiça de procurar fazer qualquer coisa (Participante 9).

Se eu não tenho nenhum trabalho ou não tô com vontade de jogar nada, eu coloco música pra tocar e deito, olhando pro teto. É um tédio de não ter nada pra fazer, ninguém pra falar, é um tédio de realmente ficar só parado esperando aquela hora passar, sabe? (Participante 11).

A classe 6 é nomeada “Preenchimento do tempo livre” e constitui-se no intervalo entre $\chi^2 = 3,89$ (“Tentar”) e $\chi^2 = 39,77$ (“Forma”). Reúne palavras como “Viver”; “Ocupar”; “Algo”; “Procurar”; e “Pensar”. As palavras evocadas remetem à necessidade que os jovens sentem de ocupar esse tempo fora da universidade, justificado pelos motivos já citados, que pode gerar angústia, tédio e sentimento de inutilidade:

Eu sempre tento ocupar por mais fútil que seja essa coisa eu tento trazer pra esse momento, pra ocupar, pra eu não ficar nesse ócio sem fazer nada e ficar pensando, pensando, pensando e acabar me sentindo triste. Então, eu procuro preencher esse tempo com alguma coisa, que pode ser uma leitura, um filme, ou só sentar com um amigo e conversar sobre meu dia, eu acho que isso me ajuda (Participante 4).

Com o intuito de escapar dessa realidade, procuram ocupar o tempo com algo e evitar pensar em aspectos negativos. Esvaem-se de reflexões sobre os acontecimentos da sua própria vida, mediante o preenchimento do tempo com coisas de fácil acesso, o que denota uma desarticulação de sentido. Nessa vivência do tempo sem sentido, isto é, do tédio, as experiências, enquanto encontros plenos do sujeito com o mundo tornam-se mais raras e dificultam a transformação desse ser a partir daquilo que lhe acomete (LARROSA, 2002).

O ramo A3 (“Sentido das atividades acadêmicas”) é composto pela Classe 7 e engloba os significados que os jovens atribuem as suas tarefas da universidade. As principais palavras constituem-se no intervalo entre $\chi^2 =$

3,41 (“Querer”) e $\chi^2 = 23,15$ (“Futuro”), reunindo palavras como “Vida”; “Significar”; “Definir”; “Certo”; e “Gosto”. Essa classe retrata a estima e valores que os jovens apresentam em relação às tarefas acadêmicas. Notam-se vocábulos que ratificam o apreço dado ao tempo do trabalho, tal qual difundido pela lógica capitalista, significando o “futuro”, “definindo” sua “vida” e representando o que “gostam” e que é “certo”.

O subcorpus B, “Rotina”, compõe-se pela Classe 2, “Atividades rotineiras” (15,67% - 21 ST) e pela Classe 3, “Atividades de tempo livre” (13,43% - 18 ST), que englobam palavras como “Acordar”; “TV”; “Faculdade”; “Dormir”; “Celular”; e “Série”. Esse subcorpus refere-se à descrição da rotina dos jovens, em que se pode perceber o uso frequente de tecnologias e outras mídias virtuais.

Os participantes relataram que durante o tempo fora da academia e na vivência do tédio recorrem, sobretudo, aos aparelhos tecnológicos, com o intuito de preencherem esse tempo para que esse passe mais depressa. Svendsen (2006) afirma que o sujeito pós-moderno é produtor nas suas horas de trabalho e consumidor em seu tempo livre, sendo o consumismo uma possibilidade de sentido frente à ausência de significados. Assim, a tecnologia mostra-se como uma das principais alternativas face ao tempo livre dos jovens e uma possibilidade de significado substituto.

Nesse sentido, o indivíduo recorre ao consumo na busca de uma identidade particular e na tentativa de algo que supra essa falta de sentido. No entanto, a tecnologia, ao mesmo tempo em que colabora para a construção de um homem ativo, produtor de conteúdo, contribui para que esse mesmo homem seja um consumidor e observador passivo. Além disso, produz consumidores em massa dos mesmos produtos, o que gera o efeito inverso, corroborando com esse déficit de significado pessoal (OLIVEIRA; JUSTO, 2010).

Considerações Finais

O processo de mudança no cenário pós-moderno tem incutido na sociedade valores como aceleração, imediatismo, consumismo, virtualização e superficialidade das relações humanas. Tais características repercutem em novas formas de ser e lidar com o tempo. A partir das análises, pode-se perceber que há uma maior valorização das atividades acadêmicas em detrimento das atividades de tempo livre, sendo as primeiras consideradas mais importantes e representativas, ao passo que o tempo livre é visto como algo enfadonho e tedioso, que os remete à vivência de sentimentos tristes e angustiantes.

Baseado em valores capitalistas, tem-se a noção desse tempo como sinônimo de aflição e momento de reflexão sobre assuntos que não querem lidar. Porém, em determinados momentos não há como fugirem desse tempo sem afazeres, o que os leva à busca de ocupações, em uma tentativa de escapar do fastio e tédio sentido. O principal recurso de fuga que utilizam é a tecnologia, sobretudo o aparelho celular. No entanto, o uso excessivo desse instrumento pode levar a uma existência superficial e mecânica, que remete a uma carência de experiências verdadeiras, enquanto encontros plenos do sujeito com o mundo. Nessa perspectiva, o uso da tecnologia como sentido substituto diante do tédio mostra-se em uma relação contraditória, onde o jovem preenche seu tempo para não se entediar, mas entedia-se diante de tantas ocupações.

A partir do exposto, verifica-se que o fenômeno do tédio faz-se presente no cotidiano dos jovens, sobretudo nos momentos de tempo livre, longe das atividades acadêmicas, surgindo não como um sintoma individual, mas como um sintoma sociopsicológico, que qualifica um modo de ser pós-

moderno. Tal perspectiva incita novos questionamentos, tais como: que repercussões a falta de experiências autênticas e permeadas de sentido podem acarretar na vida desses jovens? Quais as implicações do uso exagerado da tecnologia podem acarretar na relação com o outro e com sua própria existência? Tais inquietações configuram-se como atuais e pertinentes, sendo necessários novos estudos que abordem outros parâmetros dessa temática.

Sobre o artigo

Recebido: 09/01/2018

Aceito: 30/05/2018

Referências bibliográficas

- AL-ANAZI, H.; AL-SHAMLI, A. Sensation seeking and delinquency among saudi adolescents. **European Journal of Social Sciences**, v. 21, n. 2, p. 265-286, 2011.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BERIAIN, J. **Aceleración y tiranía del presente**. La metamorfoses de las estructuras temporales em la modernidad. Barcelona-España: Anthropos Editorial, 2008.
- BUCHIANERI, L. G. C. **Velocidade e tédio: o paradoxo da adolescência no mundo contemporâneo**. 2012, 128f. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CESAR, F. F. Pérolas aos poucos: o relato de uma adolescência congelada. **Desidades**, v. 3, n. 9, p. 10-21, 2015.
- DESLANDES, S. F.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012.
- GURGEL, L. I. **Ócio e movimento slow: contraposição à sociedade apressada**. 2011, 210f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Fortaleza, 2015.
- HEIDEGGER, M. **Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão**. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- KAMI, M. T. M.; LARROCCA, L. M.; CHAVES, M. M. N.; LOWEN, I. M. V.; SOUZA, V. M. P.; GOTO, D. Y. N. Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2016.
- DE LA TAILLE, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LARROSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

- LIPOVETSKY, G. **A Era do Vazio**. Barueri: Manole, 2005.
- LYOTARD, J.F. **O Pós-Moderno**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed São Paulo: Hucitec, 2007.
- MINAYO, M. C. S. M.; TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 36-45, 2016.
- NICOLACI-DA-COSTA, A. M. A passagem interna da modernidade para a pós-modernidade. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 1, p. 82-93, 2004.
- OLIVEIRA, A. A. A. **A vida nunca esteve tão insuportável: reflexões sobre o tédio contemporâneo e as músicas de rock da década de 80**. 2014, 151f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2014.
- OLIVEIRA, A. A. A.; JUSTO, J. S. Expressões do tédio na contemporaneidade: uma análise do romance “Encontro Marcado”, de Fernando Sabino. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 9, n. 1, p. 45-57, 2010.
- PINTO, Â. S. S. **Propensão para o tédio e comportamentos de risco em adolescentes**. 2012, 129f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores). Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2012.
- PÓ, G. S. M. **A fenomenologia do tédio no livro do desassossego: de Martin Heidegger a Fernando Pessoa**. 2015, 319f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de Évora, 2015.
- SÉRVIO, S. M. T. **Velhices fragilizadas na contemporaneidade: uma investigação sobre as circunstâncias potencializadoras de tentativas de suicídio em idosos de Teresina**. 2015, 233f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Fortaleza, 2015.
- SILVA, M. S. P. As inquietações da modernidade. **Holos**, v.2, p. 1-7, 2004.
- SVENDSEN, L. **Filosofia do tédio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.